

O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão

He role of the nurses in the prevention of early weaning of breastfeeding: a review

DOI:10.34117/bjdv7n8-334

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 13/08/2021

Juliana Vasconcelos dos Santos Albuquerque

Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço: Rua Carmelita Pessoa Barros de Menezes, 41 – Chã Grande/PE

E-mail: julianaalbuquerque199225@gmail.com

Juliana de Melo Ferreira Gomes

Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço: Rua São José, 17 – Feira Nova/PE

E-mail: julianamelojulia@gmail.com

Vanessa Karla Santos de Souza

Enf. Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço: Rua Severino Cândido Carneiro, 76 – Vitória de Santo Antão/PE

E-mail: vanessakarlasouza15@gmail.com

Géssica Queiroz da Silva

Enf. Especialista em Saúde Pública – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco Brasil.

Endereço: Rua Justino Gomes, 332 – Chã Grande/PE

E-mail: gessycaqueiroz18@hotmail.com

Elisângela Marcionilo da Conceição

Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço: Rua Madre de Deus, 228 – Glória do Goitá/PE

E-mail: lindamarcionilo@gmail.com

Lilian Santana de Lima

Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço: Rua Jasmelino Correia de Lima, 229 – Gravatá/PE

E-mail: lilicristj@hotmail.com

Josias de Lima Almeida

Graduando(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Endereço Institucional: Rua Pedro Ribeiro, 85 – Bairro Universitário, Vitória de Santo Antão/PE
E-mail: josiasalmeida.enfermagem@gmail.com

Vivian de Oliveira e Silva

Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Endereço: Rua São José, 53 – Feira Nova/PE
E-mail: viviaoliveir2212@gmail.com

Marielly Peixoto de Santana

Graduando(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Endereço: Rua Eronita Malaquias da Silva Azevedo, 168 – Feira Nova/PE
E-mail: marisantana79@outlook.com

Edenisse Olímpio Gomes Neta

Graduando(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Endereço: 2º Travessa São José da Cachoeira, 26 – Feira Nova/PE
E-mail: olimpioedenisse@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Pontuar as intervenções e dificuldades dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, descritiva. As buscas dos estudos ocorreram na Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS e SciELO, através da busca dos seguintes descritores: “Desmame Precoce” e “Enfermagem” e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol, com a utilização dos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão foram definidos: Estudos com recorte temporal compreendidos no período de 2016 a 2021 e artigos na íntegra, em português, inglês e espanhol, que tratem sobre a temática em questão. Os critérios de exclusão foram os seguintes: Artigos publicados fora do período estipulado pelos pesquisadores; Anais de eventos científicos, relatos de experiência, dissertações e teses; Artigos em idiomas diferentes dos elencados nos critérios de inclusão; Artigos que só disponibilizem o resumo. Após a análise, dez artigos foram selecionados para o estudo. Resultados e discussão: os principais pontos encontrados nos estudos relacionam o enfermeiro e o conhecimento por parte das nutrizes sobre a amamentação, a influência da periodicidade às consultas de pré-natal, crenças da comunidade, apoio familiar em relação à amamentação, além do vínculo entre mãe e bebê, que fortalecem esta prática. Conclusão: Ademais, pode-se pontuar mais enfaticamente, que entre tantas outras coisas, uma das maiores dificuldades encontradas pelos profissionais está em intervir e orientar em tempo hábil, assim como desconstruir mitos e preconceitos arraigados na sociedade, problema que perdura há décadas, sobre a amamentação exclusiva. Portanto, e a partir disso, que se conclui que o fator chave para a prevenção do desmame precoce pode e deve ser desempenhado pelo profissional da enfermagem, através da Educação em Saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Desmame Precoce, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To point out the interventions and difficulties of nursing professionals in the prevention of cases of early weaning. **Method:** This is an integrative review, of a qualitative, descriptive nature. The searches for the studies took place in the Virtual Health Library, LILACS and SciELO, through the search for the following descriptors: “Pre-coce weaning” and “Nursing” and their respective translations into English and Spanish, with the use of the Boolean operators AND and OR. The inclusion criteria were defined: Studies with a time frame from 2016 to 2021 and articles in full, in Portuguese, English and Spanish, dealing with the theme in question. The exclusion criteria were as follows: Articles published outside the period stipulated by the research-painters; Annals of scientific events, experience reports, dissertations and theses; Articles in languages other than those listed in the inclusion criteria; Articles that only provide the abstract. After the analysis, ten articles were selected for the study. **Results and discussion:** the main points found in the studies relate the nurse and the nursing mothers' knowledge about breastfeeding, the influence of periodicity to prenatal consultations, community beliefs, family support in relation to breastfeeding, in addition to the bond between mother and baby, which strengthen this practice. **Conclusion:** Furthermore, it can be pointed out more emphatically, that among so many other things, one of the greatest difficulties encountered by professionals is to intervene and guide in a timely manner, as well as to deconstruct myths and prejudices rooted in society, a problem that has lasted for decades, on exclusive breastfeeding. Therefore, and from that, it is concluded that the key factor for the prevention of early weaning can and should be performed by the nursing professional, through Health Education.

Keywords: Breastfeeding, Early weaning, Nursing, Nursing care, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que seja exclusiva a amamentação até o sexto mês de vida da criança, e a continuação desse aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais. Porém, o Brasil está longe de cumprir essa recomendação, pois mesmo grande parte das mães iniciando o aleitamento materno (AM), verifica-se que no primeiro mês de vida, muitas crianças já não se encontram em amamentação exclusiva (ALMEIDA et al. 2015).

São vários os benefícios da amamentação, tanto para o lactente quanto para a mãe. Dentre os benefícios, encontram-se: os nutricionais, de aporte para o desenvolvimento, imunológico, emocionais, saúde materna, e ainda mais o benefício econômico-social. Entretanto, o desmame precoce pelas mães no Brasil é evidente (ALMEIDA et al. 2015).

Diferente do leite produzido por outros mamíferos, sendo por vezes utilizado para também alimentar o recém-nascido, o leite humano é composto de nutrientes em quantidade exata para o desenvolvimento do cérebro humano. Além da excelente afinidade nutricional, o leite materno exerce também ação imunológica ao bebê (GOMES et al. 2020).

Apesar das evidências científicas de que o leite materno tem inúmeros benefícios, dos esforços das organizações nacionais e internacionais, dos programas de incentivo e apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), a amamentação no Brasil ainda não está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (MS) e das internacionais (MODES, GAÍVA E MONTESCHIO, 2018)

A supressão total do aleitamento, ou a introdução na dieta de qualquer tipo de alimento da criança que se encontrava em AME, define-se como desmame precoce. Os principais motivos para o desmame precoce são os desconfortos e dificuldades que acontecem nos primeiros dias de AME. Diante dos impasses, é importante que as mães sejam incentivadas para que se possa obter êxito na prática (AMARAL et al, 2015).

Vários fatores contribuem para o desmame precoce: psicossociais, estilo de vida, condição de saúde da mãe, situação nutricional da criança, dor ao amamentar, baixa produção de leite, dificuldades com posicionamento e a pega na mama. Muitas mulheres desejam amamentar, porém as dificuldades encontradas no início da amamentação contribuem para a descontinuidade do aleitamento, resultando em um desmame precoce. Um dos fatores que também podem estar relacionados à baixa taxa da recomendação da OMS, é o curto período da licença maternidade e a falta da estruturação dos locais de trabalho para a retirada e para o adequado armazenamento do leite materno (CARREIRO et al, 2018).

Para ajudar as mães a enfrentar os obstáculos com a amamentação, considera-se o enfermeiro como um agente importante, prestando um papel de qualidade que visa a assistência no preparo das mães para amamentar. O acompanhamento, desde o período pré-natal ao pós-parto pelo enfermeiro, contribui para que haja o incentivo do aleitamento e a diminuição de questionamentos. O enfermeiro também é o profissional que ajuda a estabelecer o primeiro contato entre a mãe e o recém-nascido, concretizando a formação do vínculo através da amamentação (LEITE et al, 2016).

Na Atenção Básica, o enfermeiro realiza a consulta de enfermagem voltada à criança, com o intuito de promover, proteger e recuperar a saúde da criança e da família, avaliando os marcos de crescimento e desenvolvimento infantil, que são importantes indicadores da qualidade da atenção prestada às crianças. Uma das principais ações de maior importância na consulta de enfermagem à criança, é o incentivo ao aleitamento e a proteção do mesmo (LEITE et al, 2016).

Sabendo-se que o leite materno é o alimento ideal para a criança, é importante que o enfermeiro identifique os fatores que contribuem para o desmame precoce, pois isso o

ajudará a traçar estratégias de apoio ao aleitamento em hospitais e unidades de saúde, evitando assim o desmame precoce. Tendo em vista que isso levará o enfermeiro a ter um papel educativo decisivo na prática da amamentação (GOMES et al. 2020).

Deve-se orientar as mães sobre os inúmeros benefícios da amamentação tanto para ela, quanto para o bebê, e incentivar o AME até os seis primeiros meses de vida; e até os 2 anos de idade o aleitamento com complementação de alimentos (MONTESCHIO et al, 2015).

A partir desta ótica, o estudo objetiva pontuar as intervenções e dificuldades dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce, através de uma revisão integrativa da literatura.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, descritiva. É um método que resume a literatura teórica e empírica para oferecer uma maior compreensão de um fenômeno (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). A revisão integrativa permite a apreensão de temáticas ou impasses relevantes para a área da saúde, através da compreensão, avaliação crítica e síntese do conhecimento acerca do objeto de estudo. Tal metodologia coopera para a Prática Baseada em Evidência (PBE), quando obedecidos o rigor metodológico e a excelência na produção do material (WHITTEMORE e KNAFL, 2005; SOARES et al, 2014).

Para o presente estudo, as seguintes etapas foram obedecidas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos estudos selecionados; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora do trabalho foi “qual o conhecimento descrito na literatura sobre o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno?”

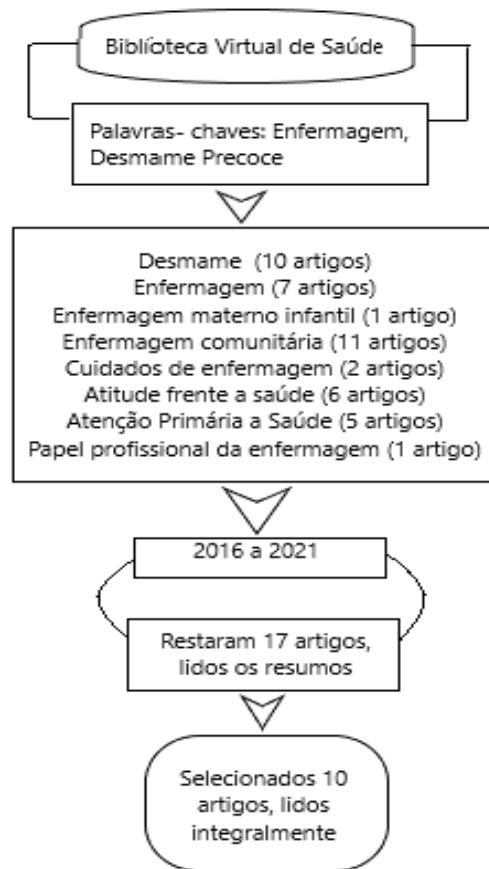
As buscas dos estudos ocorreram na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e SciELO, através da busca dos seguintes descritores: “Aleitamento Materno”; “Desmame Precoce”; “Enfermagem”; “Cuidados de Enfermagem”; “Atenção Primária à Saúde” e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol, com a utilização dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão foram definidos: Estudos com recorte temporal compreendidos no período de 2016 a 2021 e artigos na íntegra, em português, inglês e

espanhol, que tratem sobre a temática em questão. Os critérios de exclusão foram os seguintes: Artigos duplicados ou que não responderam à pergunta de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da elaboração de um quadro contendo informações referentes aos artigos selecionados como título da obra, autor e ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusão. A análise crítica e síntese qualitativa dos estudos selecionados foram realizadas na forma descritiva.

Figura 1: Fluxograma de busca dos artigos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a busca nas bases de dados, seguindo os descritores citados anteriormente, foram filtrados dezessete artigos. Então, foi feita a análise de duplicidades e filtragem depois da leitura dos resumos. Após essas etapas, restaram dez artigos, que então foram lidos integralmente e compuseram o presente estudo.

QUADRO 1- Síntese dos artigos selecionados para o estudo “O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão.” (GOMES; ALBUQUERQUE; SOUZA, 2021).

SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA O ESTUDO

Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	SILVA et al.	2018	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida.	Apresentaram-se como principais empecilhos: os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado.	Torna-se relevante esta pesquisa pela exposição das dificuldades da mulher no processo de amamentação exclusiva, ainda mais aquela que enfrenta o percurso gravídico-puerperal pela primeira vez. Mostram-se que, com tais empecilhos abordados, podem-se elaborar intervenções e métodos estratégicos para auxiliar a mulher no momento da amamentação.
A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação	PRIMO et al.	2019	Avaliar a percepção da mulher sobre o espaço para amamentar.	A maioria das mulheres relatou que iria amamentar em lugares públicos, no entanto, todas disseram que cobririam seus peitos com pano ou fralda e que se sentem mais confortáveis para amamentar em casa.	Amamentar em espaços públicos ainda causa desconforto, constrangimento e vergonha nas mulheres.
Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	SANTOS et al.	2018	O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	A prevalência de desmame precoce foi de 58,51%. Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças com idade entre um e três meses.	Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal.
Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	DOMINGUEZ et al.	2017	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	Estudo qualitativo, realizado com 47 enfermeiras, em 2012, por meio de entrevistas. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. No processo de análise, quatro ideias centrais foram identificadas: as enfermeiras estão despreparadas para	As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação.

				orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno; a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno.	
Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno	UCHÓA et al.	2017	Analisar a associação das médias dos escores da Breastfeeding Self-Efficacy-scale (Short-form) de mulheres no pré-natal e no pós-parto com o tipo de aleitamento materno.	Observou-se significância estatística entre as médias dos escores da escala ($p=0,009$), no domínio técnico ($p=0,001$), entre uso de leite artificial ao nascer e tipo de aleitamento posterior à alta da maternidade ($p=0,001$). Na maternidade, as mães de crianças que amamentavam exclusivamente apresentaram médias dos escores de autoeficácia mais elevados tanto no pré-natal quanto no pós-parto ($p<0,005$).	Faz-se presente a atuação dos profissionais da saúde em estratégias de promoção do aleitamento materno pautadas na autoeficácia, devendo ser implementadas no ciclo gravídico-puerperal.
Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce	EUZÉBIO et al.	2017	Identificar as dificuldades encontradas pelas mães na amamentação que contribuem para o desmame precoce.	As principais dificuldades encontradas que contribuem para o desmame precoce são as particularidades com as mamas (em relação às fissuras e à dor), a ansiedade, o estresse, a adaptação no início, a falta de informações e a volta ao trabalho.	Fica evidente a importância do papel da enfermagem nesse processo, assegurando uma assistência integral voltada para o conforto e bem-estar do binômio mãe e bebê, visando um atendimento qualificado, humanizado e eficaz, com o intuito de evitar que aconteça o desmame precoce.
Conhecimento de nutriz sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem	MARTINS et al.	2018	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutriz sobre o aleitamento materno	As nutriz reconhecem que o aleitamento materno é benéfico para imunidade/prevenção de doenças, nutrição, crescimento e	Existe déficit no conhecimento de nutriz sobre o aleitamento materno.

				desenvolvimento da criança	
Conhecimento do homem sobre aleitamento materno	AZEVEDO et al.	2016	Identificar o conhecimento do pai sobre o aleitamento materno	Observou-se que a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre o assunto e reconhece os benefícios da amamentação, desta forma conseguem incentivar suas esposas com vistas ao aleitamento materno exclusivo	Os participantes da pesquisa sabem os benefícios da amamentação e sua importância para o crescimento e desenvolvimento do bebê.
Práticas maternas de desmame precoce na Turquia	BAS et al.	2017	Analisar as práticas das mães que amamentam e o tempo médio de amamentação.	A duração média do aleitamento materno foi de 19,00 ± 7,11 meses. Foi determinado que a maioria das mães (56,5%) utilizava métodos tradicionais para o desmame de seus filhos.	Observou-se que mais da metade das mães faziam uso de algumas práticas tradicionais que podem causar traumas em seus filhos, ao invés do desmame natural.
Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira	MACIEL et al.	2016	Analisar o aleitamento de crianças indígenas de zero a dois anos e os fatores associados ao desmame.	Estavam em aleitamento materno 60,6% das crianças. Em menores de seis meses o AME esteve presente em 35% das crianças. A única associação do desmame precoce com as variáveis foi a etnia, em que a chance de desmame precoce entre as etnias Poyanawa, Nawa e Nukini, foi 3,7 vezes maior em relação a etnia Katukina	As prevalências de AM encontram-se aquém das recomendações da OMS. Somente a variável etnia mostrou-se associada ao desmame precoce. Esses dados mostram a necessidade de implementações de programas de incentivo ao AM entre os indígenas.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir dos estudos encontrados, duas categorias temáticas foram elaboradas: As intervenções dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce, que estão descritos a seguir.

4 AS INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CASOS DE DESMAME PRECOCE

Para Martins et al. (2018), o puerpério é um período de muitas dúvidas e angústias, e exatamente por isso, é nesse período que a nutriz necessita de instrução, apoio e assistência do profissional enfermeiro. Ressalta-se que para isto é importante que toda a

equipe pratique a escuta qualificada e sensível, além de valorizar as subjetividades de cada mulher, de modo que se perceba o que esta já possui de orientação.

O conhecimento das nutrizes com relação aos benefícios do aleitamento materno se mostra como um ponto chave de intervenção do enfermeiro. No estudo de Martins et al. (2018) as nutrizes demonstraram conhecer diferentes benefícios da amamentação, principalmente voltados para a saúde do bebê, onde destacaram-se imunidade e prevenção de doenças, o crescimento e desenvolvimento, além dos aspectos nutricionais. Nesse estudo, dezenove nutrizes acreditam que a amamentação é positiva, pois proporciona proteção contra doenças e fizeram paralelos como o efeito da amamentação é parecido com o das vacinas.

Segundo Uchoa et al. (2017), mães com menores taxas de consultas pré-natal ou no puerpério têm mais chances de desmame precoce quando comparado às mães que fizeram mais consultas, o que indica que a autoeficácia de mães em amamentação exclusiva diferem daquelas que não aderiram ou descontinuaram essa prática nos primeiros dias de puerpério. A respeito da autoeficácia deve-se considerar as experiências pessoais, vivências, incentivos verbais. Sendo assim, ressalta-se mais uma vez a relevância do papel do enfermeiro em criar vínculo com essa paciente e se tornar parte do processo.

Um outro ponto é a percepção da nutriz sobre a amamentação, num estudo realizado por Euzébio et al. (2017), onde todas as entrevistadas ressaltaram o aumento do vínculo entre mãe e bebê como uma motivação forte para estarem amamentando e se mostraram plenamente satisfeitas com os resultados colhidos. O estreitamento do laço foi evidente, o que as fizeram descrever o momento com muito afeto. Este é um argumento de forte potencialidade, tendo em vista o estudo e que pode ser utilizado e enfatizado mais pelo profissional da enfermagem.

Para Dominguez et al. (2017), as ações educativas devem ou deveriam ser enfatizadas aos profissionais partindo da gestão, e destas às nutrizes e também comunidade, em todos os níveis de atendimento, não somente, mas principalmente na Atenção Básica.

Para Azevedo et al. (2016), a percepção dos pais sobre a amamentação exclusiva se mostrou um potente auxiliar no planejamento e na manutenção do AME, visando promover a interação familiar. Em sua maioria, os participantes afirmaram saber e demonstraram reconhecer a importância da informação acerca do assunto e foram bastante conscientes em suas falas.

5 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CASOS DE DESMAME PRECOCE

O estudo de Dominguez et al. (2017) proporcionou o conhecimento das dificuldades que o corpo de enfermagem enfrenta no estado do Amazonas. Foi demonstrado nesse artigo a complexidade da assistência à mulher com o objetivo de estabelecer a amamentação, isso porque é necessário que esses profissionais tenham apoio do sistema de saúde, seja com educação continuada, capacitações e atualizações, estrutura de trabalho. Ainda nesse estudo, se observou a importância das estratégias de educação e de promoção ao aleitamento materno, e que essas devem ser implementadas antes e após o parto, sendo assim fundamental o treinamento da equipe de enfermagem.

Entre os desafios, também se encontram as crenças da comunidade. O consumo de outros leites tem frequência bastante elevada em crianças com idade de zero a cinco meses (SANTOS et al., 2018). Além disso, Dominguez et al (2017), também expõem o uso de chupetas e mamadeiras como um desafio para a amamentação e para o Enfermeiro, assim como toda a rede social em que está permeada a vida da lactante, tal qual exerce forte e singular influência nas condutas dessa mulher durante o período de amamentação.

Segundo Maciel et al. (2016), em seu estudo que avaliou o desmame precoce em etnias indígenas dos povos originários do Amazonas, verificaram que entre as três etnias havia distinção, e a chance de desmame precoce triplicava em uma delas, na etnia Katukina, e entre os motivos, estavam numa taxa de 70,8% que a mãe tirou do peito, e que a mãe ficou novamente grávida, somado ao fator que voltou a estudar, atingindo a taxa de 12,5%. Para Bas et al. (2017) o nível de escolaridade, assim como situação empregatícia das mães, estão intimamente ligados ao desmame precoce, mas os autores avaliaram que o que provoca a interrupção da amamentação é 24,1% pensaram que seu leite havia secado, 17,2% acharam que a criança estava grande demais para ser amamentada e 15,9% interromperam devido a outra gravidez.

Outra dificuldade refere-se à orientação do enfermeiro no período pré e pós-parto, onde no estudo de Euzebio et al. (2017), as entrevistadas afirmaram que não tomaram conhecimento de nenhuma orientação durante a gravidez. Das que tiveram orientação com o corpo de enfermagem foram no período pós-parto, na maioria das vezes quando já enfrentavam alguma dificuldade o que acarretou na procura por ajuda.

De acordo com Primo et al. (2019), embora as nutrizes tenham saberes em relação à prática do aleitamento materno, em determinados momentos demonstravam dúvidas que influenciam diretamente na manutenção dessa prática. Essa confusão de saberes

estava atrelada principalmente em relação à duração, à necessidade de complementação alimentar, ao momento em que o lactente deve ser colocado para mamar, ao posicionamento e também à pega, assim como os cuidados com a mama.

Para Uchôa et al. (2017), é importante a comunicação simples e clara durante as consultas e orientação da enfermagem, pois os primeiros dias do puerpério são essenciais para um aleitamento materno bem sucedido, sendo esse o período que a lactação se estabelece, além de ser um período de intenso aprendizado para a nutriz e adaptação do lactente.

Um outro fator que atrapalha a continuação da amamentação pelo período correto é o fato da amamentação em público ainda estar fortemente atrelada a mitos e tabus velados durante toda a história da sexualidade feminina e consequente objetificação dos seus corpos, subsidiados pelos papéis sociais diferentes para homens e mulheres estabelecidos nas questões de gêneros. Silva et al. (2018), corrobora para que entre as dificuldades da manutenção do AME até os seis meses, o ambiente não favorável é um fato de grande relevância.

Dominguez et al. (2017) ressalta a importância de políticas governamentais e do apoio e participação de toda sociedade, sendo assim é fundamental não que não concentrada toda a responsabilidade somente no profissional da enfermagem.

6 CONCLUSÃO

Muitos são os fatores que favorecem a amamentação exclusiva pelo período mínimo correto e muitos também são os que influenciam para a interrupção. Alguns, na verdade a maioria, estão fora da alçada da saúde, extrapolam e muito o campo em que a saúde sozinha possa intervir, como foi discorrido, e a situação socioeconômica é forte marcador do problema.

Outro ponto que influencia fortemente é o apoio familiar, principalmente do parceiro, tornando-se mais provável de ocorrer o AME da maneira como deve ser, quando o cônjuge é coparticipativo desde a gestação, indo às consultas e tendo consciência da importância para a saúde da mulher e também para a do bebê.

É fundamental que o profissional da enfermagem entenda a família como um organismo e não olhe somente para a gestante deslocada de todo o seu contexto social e familiar. É essencial trazer para perto e motivar o ciclo social da nutriz, iniciado nos primeiros meses da gestação.

Ademais, pode-se pontuar mais enfaticamente, que entre tantas outras coisas, uma das maiores dificuldades encontradas pelos profissionais está em intervir e orientar em tempo hábil, assim como desconstruir mitos e preconceitos arraigados na sociedade, problema que perdura há décadas, sobre a amamentação exclusiva.

Portanto, e a partir disso, que se conclui que o fator chave para a prevenção do desmame precoce pode e deve ser desempenhado pelo profissional da enfermagem, através da Educação em Saúde.

Desse modo, apesar do saldo positivo desse estudo, foi verificada também a necessidade de mais estudos acerca da temática, a fim de fortalecer e potencializar as práticas voltadas para a promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J., et al. Apoio ao Aleitamento Materno Pelos Profissionais de Saúde: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Paulista De Pediatria*, v.33, n.3, p.355-362, 2015.

AMARAL, L., et al. Fatores que Influenciam na Interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo em Nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36(esp), p.127-34, 2015.

AZEVEDO, S.J.S, et al. Conhecimento do homem sobre aleitamento materno. *Acta Scientiarum*, v. 38, n. 2, p. 153-158, 2016.

BAS, N.G., et al. Weaning practices of mothers in eastern Turkey. *Jornal Pediatria*, v 94, p.498-503, 2018.

CARREIRO, J., et al. Dificuldades Relacionadas ao Aleitamento Materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm.* v. 31, n. 4, p.430-8, 2018.

DOMINGUEZ, C.C., et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas Unidades Básicas de saúde. *Rev enferm UERJ*, v. 25, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>.

EUZÉBIO, B.L., et al. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. *Boletim da Saúde*, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017.

GOMES, R., et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista BrazilianJournalofDevelopment*, Curitiba, v. 6, n 12, p. 1006688-10700 dec. 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21974/17538>

LEITE, M., et al. Promoção do Aleitamento Materno Na Primeira Hora De Vida Do Recém-nascido Por Profissionais Da Enfermagem. *Arq. Ciencias. Saúde UNIPAR*, v. 20, n. 2, p. 137-143, 2016.

MACIEL, V.B.S., et al. Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira. *Acta Paul Enferm.* v.29,n.4, p. M469-75, 2016.

MARTINS, D.P., et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, V.12, N. 7, P.1870-8, 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enfermagem*, n.17, v.4, 2008.

MODES, P.S.S.A; GAIVA, M.A. M; MONTHESCHIO, C.A.A. Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança. *Revista Enfermagem Atual*, v. 86, n.24, 2018.

MONTESCHIO, C., et al. O Enfermeiro Frente ao Desmame Precoce na Consulta de Enfermagem à Criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.68, n.5, p.869-875, 2015.

PRIMO, C.C., et al. A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. *Rev Min Enferm.* v.23, 2019.

SANTOS, P.V., et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 20, n. 05, 2018.

SILVA, A.M. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. *Rev enferm UFPE on line.*, v.12, n.12. p. 3205-11, 2018.

SOARES, B.D., et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v 48, n 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, n.1, 2010.

UCHÔA, J.L., et al. Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno. *AQUICHAN - ISSN 1657-599*, v 17, n1, p.184-192, 2017.

WHITTEMORE, R. E.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. *The integrative review: updated methodology. Leading Global Nursing Research*, v 52, n 5, p.546-553, 2005.